

Concluiu-se que no período analisado, 1890-1985, as pesquisas poadoras de terra representaram 55,5% do total, sendo significativas ainda as biológicas com participação de 22,5%. Em termos do total, as pesquisas em melhoramento e em pragas e doenças representaram 43,5% do total nos 95 anos analisados.

A distribuição da produção ao longo do tempo, associada a tamanhos de propriedade foi estudada calculando-se índices de Gini para 1972/73 e 1980/81, períodos característicos da intensificação do processo de adoção na cafeicultura paulista e sua consolidação, respectivamente. Os índices calculados são praticamente idênticos, o que sugere a inalterabilidade no perfil da produção de café entre produtores em face da mudança tecnológica ocorrida.

A análise de variância, feita com o objetivo de verificar diferenças de produtividade entre tamanhos de lavoura, não rejeitou a hipótese de igualdade ao nível de significância de 1%, confirmando que as tecnologias geradas não exigiram escala econômica para ser adotadas.

A hipótese inicial foi confirmada empiricamente, dela resultando a recomendação de considerar a característica de heterogeneidade como pressuposto primordial no planejamento e implementação de medidas de política ao setor agrícola, evitando dessa maneira a discriminação e o desincentivo que podem surgir de percepções simplistas sobre a realidade do setor agrícola.

## 1 - INTRODUÇÃO

A evolução do conhecimento é obstaculizada frequentemente pelo erro da generalização ou pelo uso impróprio de constatações anteriores existentes. Em termos científicos, e excetuando casos de formulações teóricas inadequadas, isso pode ser explicado por uma forma usual de percepção dos problemas pelos analistas, construída por um processo que mescla seleção de fenômenos significativos relacionados, conclusões anteriores e idéias existentes. Na síntese desses elementos constitutivos, em geral formula-se a estrutura analítica prévia do problema a ser estudado, fornecendo a base do procedimento científico posterior, quando da fase de elaboração de modelos (2), SCHUMPETER (18).

(2) O modelo, neste caso, significa a elaboração, em termos científicos, da fase perceptiva, quando ela passa a ser racionalizada por conceitos e hipóteses.

Nesse processo, há uma série de armadilhas metodológicas que podem induzir resultados equivocados e levar, no caso da ciência econômica, a sugerir medidas de intervenção contraditórias e inconseqüentes ou escamoteadoras de sua base ideológica.

A partir de certos trabalhos, como por exemplo o de DELFIM NETTO et alii (3) e o de PASTORE (15), os quais procuravam demonstrar a racionalidade econômica dos agricultores brasileiros, generalizou-se a idéia de uma agricultura homogênea, como se fosse um conjunto que não apresentava diferenças estruturais, e sim disfunções orgânicas a serem corrigidas. Esse tipo de colocação avaliou teoricamente o conjunto das políticas agrícolas implantado no Brasil, passando por cima das diferenças existentes no setor e gerando uma série de efeitos, ditos perversos – entre eles o agravamento da concentração fundiária em algumas regiões do País e a consequente concentração do crédito rural – embora tenham sido implantadas para atender às necessidades de capitalização da economia como um todo.

Veja-se, também, a famosa conclusão de SMITH (20), citado por MUELLER (14), sobre o desempenho das políticas agrícolas no Brasil, no período 1950/67. Segundo esse autor, a principal fragilidade dessas políticas era devida à baixa qualificação técnica dos envolvidos em sua formulação, não ultrapassando o horizonte do curto prazo e sendo percebidas pelo setor produtivo como contraditórias e inconsistentes. Ambas essas características, concluía, eram decorrentes da falta de visão de longo prazo e de conjunto que uma boa formação teórica supre.

MUELLER (14) deduz que, passados vários anos e constatada a substancial melhoria do quadro técnico envolvido nas decisões sobre política agrícola, ela continuava com as mesmas características. Para esse autor, o erro cometido por SMITH (20) fora o de não considerar na análise sobre formulação de política a “dimensão social, ou de poder, e que tem a ver com a interação entre os grupos sociais que exercem influência e o segmento do Estado de onde emanam decisões de políticas”.

Vale, ainda lembrar, o caso de recomendações de políticas cujos objetivos entram em conflito direto com a existência do próprio mercado, podendo causar, se adotadas, efeitos adversos não deseja-